

O PROCESSO INICIAL DA ALFABETIZAÇÃO NA PRÉ – ESCOLA, UMA ANÁLISE DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR.

Bruna Correia Gomes Zanotto¹.

RESUMO

Este estudo tem por objetivo analisar, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as propostas apresentadas visando o processo inicial da alfabetização na pré-escola. Trata-se de uma análise documental de cunho qualitativo, realizada com base em autores que tratam o processo inicial de alfabetização e a educação infantil. O trabalho questiona a contribuição desse novo documento oficial para o desenvolvimento da linguagem oral e a escrita com vistas à alfabetização.

Palavras-chave: Educação Infantil. Alfabetização. BNCC.

INTRODUÇÃO

Considerando a importância do início do processo de aprendizagem do sistema de escrita alfabético, é imprescindível atentar para os aspectos a serem explorados na pré-escola que podem contribuir para a alfabetização. Neste sentido, o objetivo do presente estudo, fruto de uma pesquisa bibliográfica e documental, é analisar, na proposta da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o que esse documento propõe que seja desenvolvido na pré-escola visando contribuir no processo de alfabetização.

Na Avaliação Brasileira do Final do Ciclo de Alfabetização (Prova ABC), de 2011, o exame, cujo objetivo é avaliar a qualidade da alfabetização das crianças que concluíram o 3º ano, revelou que 56,1% dos estudantes aprenderam o que era esperado em leitura, e 53,4%, em escrita. Houve, ainda, desproporção considerável, para as mesmas habilidades de leitura e escrita, entre o resultado da escola pública – 48,6% e 43,9% – e da escola privada – 79,0% e 82,4%. Esses resultados apontam para a discrepância entre o ensino na escola pública e na escola privada.

Diante das mudanças ocorridas no atual momento político, em que novas propostas e orientações podem trazer sérias consequências para o cenário

¹ Formada em Pedagogia, cursando pós – graduação em Alfabetização no Instituto Federal Catarinense – Campus Camboriú. Email: brunagomes0391@hotmail.com

educacional, a relevância desta pesquisa está em contribuir para a análise da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) em relação a um problema que há décadas procura-se solucionar: a crise na alfabetização.

O presente estudo parte de uma questão importante: do modo como foi elaborada, a BNCC conseguirá contribuir efetivamente com a educação infantil no que tange ao processo inicial da alfabetização nas escolas públicas?

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O artigo foi desenvolvido através de uma pesquisa bibliográfica. A pesquisa bibliográfica é uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa na medida em que der a fundamentação teórica em que se baseará o trabalho. Esse tipo de pesquisa em: levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa. (AMARAL, 2007 p.1). A coleta de dados acontecerá de acordo com as leituras e o que for considerado relevante para o tema da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante do que foi apresentado, pode-se afirmar que todas as propostas devem respeitar as características da infância, considerando os significados que a linguagem escrita exerce nas crianças. E que as crianças são inteligentes, competentes e que possuem curiosidade e interesse em conhecer. É também importante ouvir as crianças e buscar entendê-las, o que elas têm de interesse e se sentem estimuladas, pressupondo a criança como sujeito de direitos e que produz conhecimento.

O que nos chama a atenção, é o fato de que é preciso respeitar as diferentes formas de aprender e de ser, as crianças são diferentes umas das outras, aprendem de forma diferente, utilizam sua linguagem de forma diferente e em tempos

diferentes, propor objetivos de competências padronizadas, pode acabar homogeneizando as ações pedagógicas.

Na aprendizagem inicial, as práticas homogeneizadas utilizadas não contemplam as especificidades e diferenças dos alunos, causando dificuldades, rótulos e classificações, desconsiderando-se o fato de que nem todos aprendem da mesma maneira e ao mesmo tempo, sem mencionar que por falhas na sua formação os professores muitas vezes não sabem como agir.

A BNCC é um documento formativo que indica decisões pedagógicas e orienta um currículo único. De certa forma o currículo único para todas as escolas brasileiras sendo elas, públicas ou privadas parece ser uma utopia, pois enquanto as escolas privadas se preparam para ter educação de qualidade, nossas normativas tratam objetivos de aprendizagens onde todos são vistos de forma homogênea e ainda faz cortes nos investimentos da educação.

CONCLUSÕES

As discussões sobre como fazer da Educação Infantil um espaço de desenvolvimento e contribuição para diversas dimensões da linguagem ganhou força com a implementação da BNCC (2017). As mudanças do tempo limite para a alfabetização até o 2º ano do ensino fundamental e até mesmo a inclusão da participação da Pré-escola nas formações do PNAIC nos faz refletir sobre a contribuição da Educação Infantil na alfabetização. Considerando a alfabetização como um processo e a educação infantil um espaço de desenvolvimento integral e infantil, deve-se existir um cuidado para não iniciar a escolarização antes do Ensino Fundamental.

A antecipação da alfabetização iniciou nas escolas particulares, o que nos faz pensar que a escola privada precisa ter um diferencial das escolas públicas, afinal os pais são clientes, e é isso que buscam nas redes de ensino privado, diferenças das escolas públicas.

As escolas públicas brasileiras seguem desde 2013 o Pacto Nacional da Alfabetização na idade certa, que prevê a alfabetização até o 3º ano. Os professores estão por alguns anos se preparando para esse ciclo de alfabetização, até o 3º ano, essa mudança repentina está contraditória ao PNAIC e para que realmente aconteça, precisará realizar uma nova formação continuada com os alfabetizadores e professores do ensino público.

Fazer com que as crianças aprendam a ler e a escrever cada vez mais cedo, não é uma garantia de que ela terá sempre sucesso escolar, deve-se considerar o amadurecimento e os fatores neurológicos de cada criança.

A BNCC parece querer nos iludir, com o discurso de equidade, comparando as crianças de classe média que frequentam escolas particulares com as crianças de escolas públicas, dizendo que todos aprenderão da mesma forma e com a mesma qualidade. Sabemos que os estímulos e os contextos econômicos e sociais dos alunos de escolas públicas e privadas são muito diferentes, o acesso a recursos e a oportunidades não são os mesmos. Por mais que as estratégias de ensino possam variar para que se alcancem os objetivos de aprendizagens, será muito difícil chegar a uma igualdade.

Os professores não estão preparados para auxiliar na pré-escola, o processo de alfabetização, então, começam a antecipação da escolarização, além disso, a qualidade na oferta de recursos e nos espaços escolares não são os mesmos.

A construção de uma base nacional é algo inédito no país. Pelo que se observa, teve poucas discussões e pouca participação efetiva de professores na sua construção. Também não está sendo analisada nas escolas pelos professores e gestores, alguns, mal sabem o que de fato é esse documento.

A BNCC terá o grande desafio de garantir as condições necessárias para que ele alcance seus objetivos, pois apenas garantir igualdade no currículo não garante a qualidade de educação. A importância de ações como a formação inicial e continuada dos professores, a avaliação, a produção de materiais didáticos e, principalmente, contribuir para que todos os estudantes tenham assegurado o direito à educação pública de qualidade é um grande desafio.

No que se refere à contribuição para a alfabetização a BNCC reconhece a criança como um ser que produz cultura, suas vivências e a linguagens nas suas diversas expressões, através da oralidade das hipóteses de escritas diante das suas interações com a leitura e a escrita.

Fazendo uma reflexão diante do que se espera nos campos de experiência, chega-se à conclusão que as crianças podem apresentar diferenças nesse processo, todas as crianças aprendendo no mesmo ritmo e o como um padrão, pode se tornar excludente. Temos uma realidade cultural muito ampla em nosso país, ainda mais se tratando de educação infantil onde as crianças estão passando pelas descobertas através das singularidades da infância.

REFERÊNCIAS

ADAMS, M. J. **Beginning to read: thinking and learning about print.** Cambridge, MA: MIT Press, 1990.

ADAMS, M., Fooran B., I. Lundberg & Beeler T. (2006). **Consciência fonológica em crianças pequenas.** Porto Alegre: Artmed [Adaptação à Língua Portuguesa por R. Lamprecht & A. Costa (1998) Phonemic awareness in young children: a classroom curriculum. Maryland: Paul H. Brookes Publishing Co., Inc.]. Disponível em < <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/7952/1/Leonel%20Fernando%20Lopes%20Barreira.pdf>>. Acesso em 2018.

ALVES, Fátima. **Psicomotricidade: corpo, ação e emoção.** Rio de Janeiro: Wak, 2012. Disponível em < <http://www.construirnoticias.com.br/a-psicomotricidade-no-processo-de-alfabetizacao/>> Acesso em 2018

BLACHMAN, B. A. (1991). Getting ready to read: learning how print maps to speech. In: Kavanagh, J. F. (ed.). **The language continuum: from infancy to literary.** Timonium, MD: York Press, 1991. Disponível em < <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/7952/1/Leonel%20Fernando%20Lopes%20Barreira.pdf>>. Acesso em 2018.

BRASIL. **BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR.** BRASÍLIA: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017.

CAPOVILLA, CAPOVILLA & SILVEIRA (1998). O desenvolvimento da Consciência Fonológica, correlações com leitura e escrita e tabelas de standardização. *Ciência Cognitiva: Teoria, Pesquisa e Aplicação*, 2(3), 113-160.

CAPOVILLA A. G. S. & CAPOVILLA, F. C. (2003) *Alfabetização: Método fônico.* São Paulo, SP: Memnon.

FONSECA V. Manual de observação psicomotora: significação psiconeurológica dos factores psicomotores. 2ª ed. Lisboa. Ed Âncora. 2007. <http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v15n4/14.pdf>

GALVÃO, Izabel. Henri Wallon: **Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis: Vozes, 2003. Disponível em <<https://teologiaediscernimento.files.wordpress.com/2015/04/teorias-da-aprendizagem.pdf>>. Acesso em 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. – 4. Ed.- São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, José Arthur Teixeira. Metodologia da pesquisa. Blog do Professor, 2010. Disponível em: < <http://metodologiadapesquisa.blogspot.com.br/2010/10/elaboracao-do-cronograma.html>>. Acesso em 2017.

GUIMARÃES, Daniela de O. **Educação Infantil: espaços e experiências**. Salto para o futuro, boletim 23. Novembro 2006. Disponível em: < <http://www.construirnoticias.com.br/a-psicomotricidade-no-processo-de-alfabetizacao/>>

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. PNAD2009. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2009. 2010. Disponível em: <http://www.pgsskroton.com.br/seer/index.php/ensino/article/view/638/604> Acesso em: 28 maio de 2018.

LE BOULCH, Jean. **A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984. Disponível em : < <http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2011/09/Considera%C3%A7%C3%B5es-sobre-a-Psicomotricidade-na-Educa%C3%A7%C3%A3o-Infantil.pdf>>

SPRÉA, N. E. **Brincantes**. Um documentário sobre a injeção das brincadeiras na escola. 2. 2d. Curitiba, PR: Parábola educação e Cultura, 2010.

SOARES, Magda Becker. Letramento e Alfabetização: as muitas facetas. 26ª Reunião Anual da Anped., 2003. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/26/outrostextos/semagdasoares.doc>>. Acesso em 2017.



SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita:** a alfabetização como processo discursivo. 13. ed. – São Paulo: Cortez, 2012.

Entrevista disponível em : <https://g1.globo.com/educacao/noticia/antecipacao-da-alfabetizacao-na-base-curricular-levanta-debate-sobre-o-ensino-infantil.ghtml> > acesso em 2018